GÊNEROS TEXTUAIS COMO ESTRATÉGIA DE INCLUSÃO DE ALUNOS AUTISTAS NO ENSINO REGULAR

Alice Silva de Morais[1]
Cláudia Lúcia Alves[2]

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar de que maneira o trabalho com gêneros textuais pode contribuir para a inclusão de alunos autistas no ensino regular, especialmente nas aulas de Língua Portuguesa. Para tanto, parte-se da compreensão da linguagem como prática social e interacional, conforme defendem Geraldi (2011), Marcuschi (2008) e Schneuwly e Dolz (2004), entendendo os gêneros textuais como formas de ação social que organizam as práticas comunicativas nas diferentes esferas da vida. No campo da educação inclusiva, o estudo dialoga com Candau (2012), Mantoan (2015) e Mantoan e Prieto (2006), que defendem o direito à educação na perspectiva da diversidade, bem como com Orrú (2016), ao enfatizar a necessidade de considerar as singularidades dos aprendizes com autismo em contextos não excludentes. A fundamentação metodológica apoia-se na abordagem qualitativa e bibliográfica, conforme Minayo (2014) e Gil (2021), privilegiando a análise teórica e reflexiva das contribuições desses referenciais. Os resultados indicam que o trabalho com gêneros textuais, por estar vinculado a situações reais de uso da linguagem e apresentar relativa estabilidade estrutural e funcional, pode favorecer a previsibilidade, a organização e a construção de sentidos, aspectos relevantes para muitos alunos autistas. A relevância desta pesquisa está na articulação entre ensino de Língua Portuguesa, gêneros textuais e educação inclusiva, ao analisar como as práticas de linguagem podem favorecer a participação de alunos autistas no ensino regular. O estudo contribui ao oferecer fundamentos teóricos e encaminhamentos pedagógicos que auxiliam professores na organização de propostas mais acessíveis e significativas, reforçando a inclusão como participação efetiva, e não apenas presença física. Além disso, dialoga com os princípios da educação inclusiva, fortalecendo a construção de uma escola mais democrática e sensível à diversidade.

Palavras-chave: gêneros textuais; autismo; ensino de Língua Portuguesa; educação inclusiva.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 16 jan. 2026.

CANDAU. Vera Maria Ferrão. Direito à educação, diversidade e educação em direitos humanos. Educação e Sociedade, Campinas, v. 33, n. 120, p. 715-726, jul-set. Disponível em: https://www.scielo.br/j/es/a/phjDZW7SVBf3FnfNL4mJywL/?format=pdf&lang=pt Acesso em: 10 jan. 2026.

[1] Mestranda do Programa de Pós-Graduação Em Letras – PPGLe, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL. Email: alice.morais@uemasul.edu.br
[2] Docente do Programa de Pós-Graduação Em Letras – PPGLe, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Doutora em Educação pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. E-mail: claudia.alves@uemasul.edu.br

GERALDI, João Wanderley (org.). Aprender e ensinar com textos de alunos. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?. São Paulo: Summus, 2015.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér; PRIETO, Rosângela Gavioli. Inclusão Escolar: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). O desafio do conhecimento**:** pesquisa qualitativa em saúde**.** 14ª ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2014., p.408. POLIT, Denise. F.; BECK, Cheryl Tatano; HUNGLER, Bernadete P. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização. Trad. de Ana Thorell. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. SANTOS, A. R.

ORRÚ, Sílvia Ester. Aprendizes com autismo: aprendizagem por eixos de interesse em espaços não excludentes. Petrópolis: Vozes, 2016. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/49121/pdf/0?code=SHt9up0vHyjGQX3+F9M1PSa3EsoA6srde9+/c+UtwmnCzoPnneTMua+uXZ4+o+AcrXiQuHUTxc38k+cJ+OZTYw==# Acesso em: 12 jan. 2026.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.